



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

SEGURANÇA

Secretaria propõe ações para escolas

“Comunicação direta do colégio com a Polícia Militar e maior monitoramento com câmeras de vigilância são algumas ações, ainda sem prazo definido, que a SED quer fazer nas escolas estaduais para combater a violência. Uma reunião entre o secretário de Estado da Educação, Marco Tebaldi, representantes da Secretaria de Segurança Pública, Polícia Militar, Ministério Público Estadual, empresários e especialistas discutiram formas de prevenir a violência nas escolas catarinenses.”

(DC, Geral, p. 56)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 15/4/11



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 15/4/11
Assunto: Secretaria propõe ações para escolas		Página: 56

SEGURANÇA

Secretaria propõe ações para escolas

Comunicação direta do colégio com a Polícia Militar e maior monitoramento com câmeras de vigilância são algumas ações, ainda sem prazo definido, que a Secretaria de Estado da Educação (SED) quer fazer nas escolas estaduais para combater a violência. Uma reunião, ontem, entre o secretário de Estado da Educação, Marco Tebaldi, representantes da Secretaria de Segurança Pública, Polícia Militar, Ministério Público Estadual, empresários e especialistas discutiram formas de prevenir a violência nas escolas catarinenses.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 15/04/2011
Assunto: Enfim segurança nas escolas		Página: 10

Enfim, segurança nas escolas

Rede pública. Sistema com câmeras e rádios facilitará comunicação com a PM

ALINE REBEQUI

aline@noticiasdodia.com.br

@aline_nd

FLORIANÓPOLIS — Depois do massacre na Escola Tasso da Silveira, em Realengo, Rio de Janeiro, Santa Catarina acordou para a gravidade do problema que atinge escolas públicas do país. Na manhã de ontem, o secretário estadual de Educação, Marco Tebaldi, reuniu lideranças para definir estratégias de prevenção à violência. A meta é iniciar pelo monitoramento escolar por vigias, câmeras de vídeo e rádios comunicadores.

Participaram representantes da Polícia Militar, Secretaria da Segurança Pública, empresas de vigilância, diretores de informação e tecnologia da Secretaria Estadual de Educação e diretores de educação básica e ensino fundamental. Todos sugeriram possíveis soluções para prevenir a violência dentro das escolas e abordaram áreas como psicologia, religião, disciplina e civismo.

Como ação imediata, o grupo aprovou começar pelo monitoramento por vídeo, rádios comunicadores e rondas do programa De Olho na Escola. “Com ele as instituições com maior incidência de casos de *bullying* e agressão, ou situadas em áreas de vulnerabilidade social passariam a ter vigias e coordenadores de pátios com rádios comunicadores com acesso direto ao Copom da Polícia Militar”, explica Vanio Dalmarco, representante da Secretaria Estadual de Segurança Pública. Câmeras de vídeo passariam a ser instaladas dentro e fora das escolas e qualquer movimentação suspeita seria comunicada à diretoria e à Polícia Militar pelos vigias e coordenadores de pátio.

Já está sendo feito levantamento das escolas que receberão o sistema. A meta na primeira etapa é atingir 80% das escolas da rede pública estadual.

Acordo fechado.
Operação técnica e operacional da estrutura de comunicação será dividida entre secretarias estaduais de Educação e Segurança Pública e comando da PM



Guarita. Portão permanentemente aberto facilita a entrada de estranhos

Vigilância humana é deficiente

O diretor administrativo e financeiro da Secretaria Estadual de Educação, Cromácio da Rosa, informou que em todo o Estado das 1.281 escolas estaduais apenas 266 delas tem vigilante e 350 apresentam monitoramento por câmeras de vídeo.

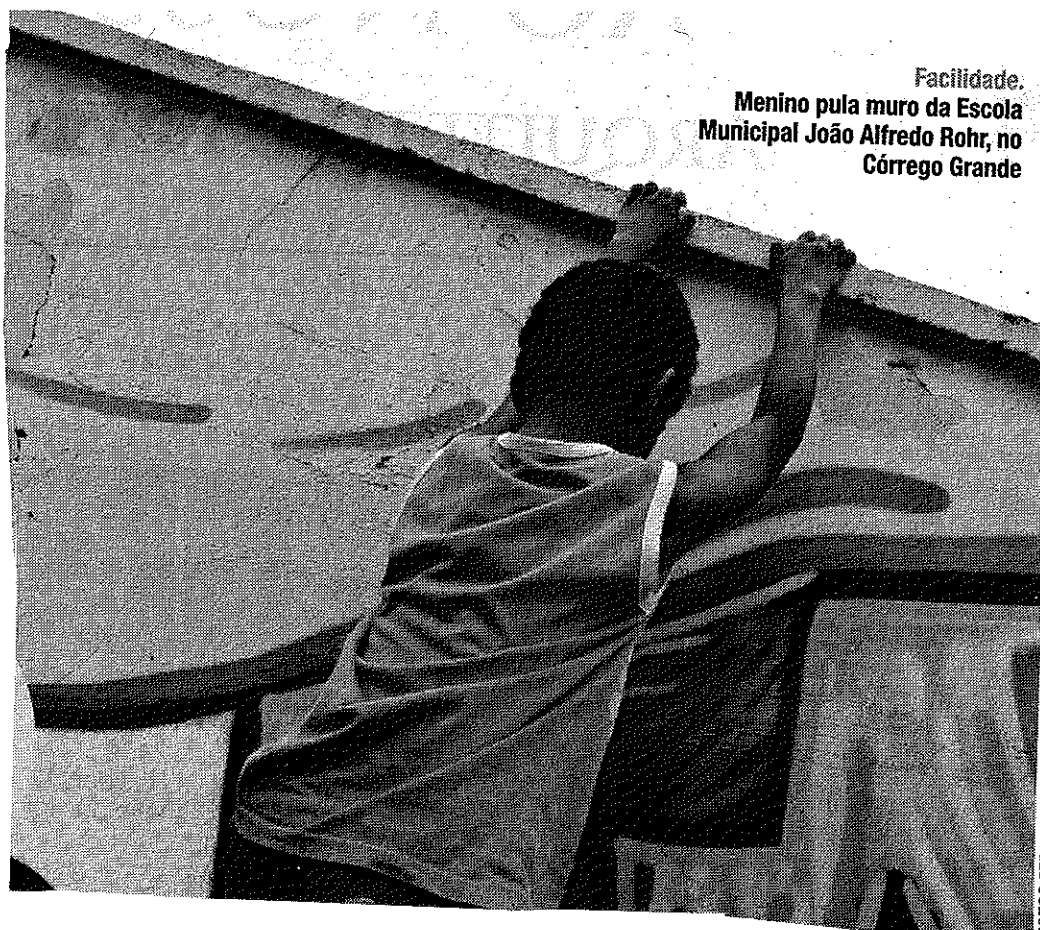
Em Florianópolis, a situação é ainda mais precária. Segundo o secretário municipal de Educação, Rodolfo Pinto da Luz, nenhuma das 104 escolas municipais têm vigias nas portas de acesso ou câmeras de monitoramento. “Espero que o Estado nos ajude nesse sentido”, observa.

O diretor da Casvig, empresa de segurança responsável pelos equipamentos e contratação de vigias para as escolas públicas de Santa Catarina, Dilmo Berger, adiantou que, pelo contrato atual firmado com a Secretaria Estadual de Educação, é possível aumentar em 25% o número de vigias nas instituições escolares.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 15/04/2011
Assunto: Enfim segurança nas escolas		Página: 10



Facilidade:
**Menino pula muro da Escola
Municipal João Alfredo Rohr, no
Córrego Grande**

FOTOS FERNANDO MENDES/ND

SAIBA MAIS

Agressões

2010

- 05/10: Menina de 10 anos paga para não apanhar, Palhoça
- 19/10: Adolescente espancado por colegas em Palhoça
- 21/10: Em Criciúma, fiscal de prova é agredido por alunos
- 22/10: Diretora da Escola Estadual Básica Celso Ramos é agredida com pedras e ovos por alunos
- 06/12: Professora é agredida por mãe de aluna em São José

2011

- 05/04: Adolescentes armados em frente à Escola de Educação Básica Silveira de Souza, em Florianópolis.
- 06/04: Mais um adolescente é pego com arma e munição em frente ao Instituto Estadual de Educação
- 07/04: Menino de seis anos sofre bullying em escola na Vargem do Bom Jesus, em Florianópolis



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia de Joinville	Editoria: Observatório	Data: 13/04/2011
Assunto: Convênios		Página: 2

Convênios

O secretário de Estado da Educação, Marco Tebaldi, assinou dois convênios com o Tribunal de Contas de Santa Catarina. O primeiro trata da criação de bolsas para alunos de ensino médio da rede pública, no valor de R\$ 550, de acordo com a necessidade dos setores. Até então, só havia vagas para universitários. O outro convênio é para a renovação do concurso de redação sobre o papel do TCE na sociedade. Na primeira edição, aproximadamente 20 mil trabalhos foram inscritos, com a participação de 33 Gerências Regionais de Educação, mais o Instituto Estadual de Educação. A segunda edição do concurso tem como tema "O Papel do Tribunal de Contas e do Cidadão no Combate ao Desperdício do Dinheiro Público", e sugere uma reflexão sobre a função do TCE e também sobre os valores éticos, políticos e sociais do Estado.



CLIPPING


Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 15/04/2011
Assunto: Moradores lutarão por reabertura		Página: 4

Moradores lutarão por reabertura

Mobilização. Comunidades do entorno da Escola Celso Ramos querem reativar prédio

JOÃO MEASSI

joao@noticiasdodia.com.br

 @joao_ND

FLORIANÓPOLIS — Alunos, pais, professores e líderes comunitários decidiram, em reunião ontem à noite, massificar a luta pela reabertura da Escola de Educação Básica Celso Ramos, fechada em janeiro e cedida por decreto do governador Raimundo Colombo para a Assembleia Legislativa por 20 anos. Dez mil cartas serão distribuídas à comunidade do Maciço do Morro da Cruz informando o que se pretende fazer no prédio da escola, que está em vias de ser ocupada pelo Legislativo.

Uma comissão foi criada com um representante de cada comunidade para encaminhar a negociação com o governo do Estado e com a própria Assembleia,

que promete uma compensação para construir obras reivindicadas pelas comunidades em troca do valor do imóvel, avaliado pela Gestão Patrimonial do Estado. Na próxima terça-feira, o presidente da Assembleia Legislativa, Gelson Merisio (DEM), recebe a comissão de líderes comunitários. Nessa reunião, ele informará o que vai oferecer às comunidades próximas da escola, sendo que a principal oferta será a compensação imediata no valor de R\$ 7 milhões, condicionada à construção de creches e escolas.

Participaram da reunião de ontem representantes do Morro da Mariquinha, Javatar, Morro do Bode, Morro da Queimada, Morro do Mocotó e Prainha. Cada comunidade tem as suas prioridades e querem que sejam atendidas, e que principalmente não fiquem só na promessa.



1967

É o ano de inauguração da escola, que é vizinha ao prédio da Assembleia Legislativa



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 15/04/2011
Assunto: Moradores lutarão por reabertura		Página: 4



ALEXANDRO ALBORNOZ/N

Apenas no papel. Professora Cristiane Fogaça (D) apresentou às comunidades projetos do governo engavetados

Saiu no **ND**

A reportagem do *Notícias do Dia* noticiou no último dia 5 o interesse da Assembleia Legislativa no terreno da escola. O decreto governamental que cedeu o espaço ao Legislativo foi assinado no dia 6, e a comunidade iniciou suas manifestações no dia 11 de abril.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 15/04/2011
Assunto: Moradores lutarão por reabertura		Página: 4

Assembleia propõe “indenização” de R\$ 7 mi

Apesar de o imóvel da escola ter sido avaliado em R\$ 6 milhões, a Assembleia Legislativa está disposta a “indenizar” o Estado em até R\$ 7 milhões, que seria revertido em benefícios à comunidade. E caberia à própria comunidade definir o que é mais importante construir.

O presidente da Assembleia, Gelson Merisio, declarou ontem à noite que o desejo é bem atender à população. “O resto é desencontro de informações”, diz. Merisio confirmou que no ano passado já havia o encaminhamento da escola pela Secretaria de Educação, que porém não era de conhecimento do futuro governador, Raimundo Colombo.

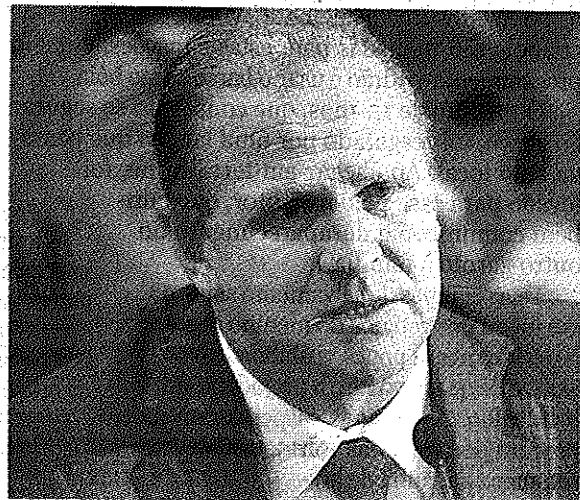
“Quando soubemos que a escola estava fechada fomos ao governador e ao secretário da Administração. A rapidez na edição do decreto se deu justamente porque a escola estava na iminência de ser depredada, e nossa intenção é conter esse processo. E também porque o governador não tinha conhecimento do acordo”, afirmou o deputado. Ele diz ainda que não é o propósito do Legislativo tirar um equipamento público da comunidade. “Se a comunidade entender que quer o prédio da escola para uma creche, não há problema voltar atrás. O que deve é prevalecer é o bom senso.”

**Compensação.
Presidente
Gelson Merisio
ofertará
até R\$ 7 milhões
em obras à
comunidade**

Comunidade pede amparo social

Quando ainda não se falava em cessão de uso, ao Legislativo, o destino já articulado da Escola Celso Ramos era virar um Centro de Educação Infantil. O não cumprimento dessa promessa revoltou os moradores, porque a ideia de instalar a creche é anterior mesmo ao fechamento da escola. “Precisamos de amparo para desenvolvermos projetos sociais em várias áreas. Cada comunidade tem sua necessidade”, diz Carlos Henrique Bitencourt, o “Carlão”, diretor-administrativo do projeto Mensageiros da Alegria.

Na reunião discutiu-se também a possibilidade de funcionar na escola um projeto social que incluía atividades esportivas e culturais. “Fechar a escola foi um ato de covardia contra a comunidade. Nenhum representante do Estado nos procurou para discutir o assunto. Foram logo fechando a escola e agora cedendo para os deputados”, reclamou um morador, durante a reunião.



DANIEL QUEIROZ/ND



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN,joinville	Data: 13/04/2011
Assunto: São Francisco		Página: 14

São Francisco do Sul Escola é fechada pela Vigilância

Falta de água nos banheiros e infiltração nas paredes são alguns dos problemas

A Escola Básica Carlos da Costa Pereira, de São Francisco do Sul, está totalmente interdita. A decisão foi tomada na tarde de ontem, depois que a Vigilância Sanitária do município esteve no local.

Os motivos são vários: quadra cheia de buracos e sem tela de proteção, banheiros sem torneira e vaso sanitário, infiltrações e problemas estruturais. Enquanto a situação não for resolvida, cerca de 300 alunos terão de ficar

em salas improvisadas.

O local já estava parcialmente interdito desde quarta-feira da semana passada, quando a Vigilância esteve no local e constatou os problemas. Desde então, as aulas de educação física ocorriam em uma praça perto da escola.

“Resolvemos interditar totalmente, porque percebemos que nenhuma atitude foi tomada. E enquanto não melhorar, vai continuar fechada”, declarou o gerente de fiscalização da Vigilância de São Francisco do Sul, Murilo Tascheck. “O principal problema é a falta de água no banheiro”, emendou o fiscal.

A gerente regional de educação, Heliete Steingraber, disse que está providenciando lugar para que os estudantes não fiquem

sem aula. A diretora da escola foi conversar com o padre para ver a possibilidade de usar as salas da Capela Nossa Senhora de Lourdes, que fica a um quilômetro. “Se precisar, pagamos aluguel”, avisa a gerente.

A Apae, que também fica perto da escola, se disponibilizou a ceder algumas salas. “Agora, vamos agilizar ao máximo as obras. A prioridade nossa é deixar a escola pronta o quanto antes”, prometeu Heliete, sem falar em prazos.

A escola é a mesma onde o menino Gileade Kamchen, de dez anos, engoliu um pedaço de vidro no início de abril. Sobre este caso, a Secretaria Estadual de Educação se pronunciou ontem dizendo que vai abrir uma sindicância para investigar o que aconteceu.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 15/4/11
Assunto: Interdição tira alunos das salas		Página: 50

AULAS DO JEITO QUE DÁ Interdição tira alunos das salas

Risco de desabamento depois de temporal obriga estudantes a utilizar espaços improvisados para os estudos em São José

SÂMIA FRANTZ

Na sala de aula onde Kauan Gonçalves, seis anos, aprende a ler e a escrever não há quadro negro e, por isso, ele tem dificuldades de enxergar o que a professora coloca no papel pardo improvisado, colado à parede.

Esta foi a forma que ela encontrou de ensinar o be-a-bá à turma do 1º ano do ensino fundamental. Há um mês, eles têm aulas na sala de vídeo da Escola de Educação Básica Laurita Dutra de Souza, no Bairro Picadas do Sul, em São José.

A sala onde estudavam está interditada por risco de desabar. Outras duas salas de aula, do 2º e 4º anos, também estão interditadas. Cerca de 120 alunos estão estudando em salas improvisadas, como a biblioteca e o espaço que deveria ser utilizado para reforço escolar.

– A biblioteca e a sala de vídeos estão inutilizadas para o resto do colégio. Ninguém mais programa aulas ali. A bibliotecária está trabalhando

na secretaria – conta uma funcionária, que não quis se identificar.

O prédio foi isolado logo após o temporal que atingiu a cidade em março e inundou as salas hoje interditadas: águas escorriam pela paredes, cadeiras enferrujaram e material didático foi perdido. Na época,

a direção da escola determinou a mudança temporária dos alunos, mas a Defesa Civil recomendou que o local permanecesse isolado até passar por reforma.

– Essas três salas não têm condições de serem usadas: estão em péssimo estado de conservação. O prédio

é muito antigo e há risco de desmoronar a qualquer momento – explica o diretor do órgão em São José, José Deomir da Silva.

Não houve comemoração no aniversário de 26 anos da escola, na última terça-feira. Há vazamento nos banheiros, goteiras, portas sem fechaduras e

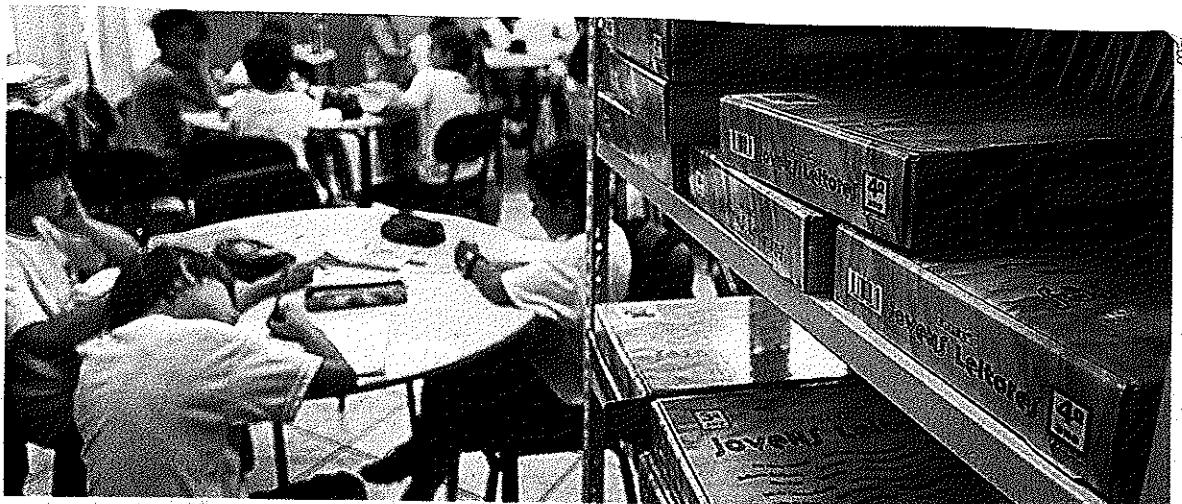
vidros quebrados que prejudicam o andamento do ano letivo. Mas a maior preocupação envolve o barranco logo atrás do prédio: o terreno da escola sofre um declive, onde crianças já caíram. Não há nenhuma proteção.

– O barranco corre o risco de deslizar e pode provocar acidentes graves aos alunos – explica José Deomir, que deve encaminhar um ofício de alerta à Secretaria de Desenvolvimento Regional.

Se nada que a burocracia exige atrasar, a reforma da escola deve ter início em dois meses. É o que prevê o chefe de gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Luiz Antônio Grocoski. Segundo ele, o problema da escola não pode ser resolvido pela empresa contratada pelo Estado para pequenos reparos em prédios públicos.

– Como o local necessita de uma reforma geral, é preciso abrir um processo de licitação para autorizar o uso de um recurso bem maior – explica Luiz Antônio.

samia.frantz@horasc.com.br



Estudantes improvisam aulas na biblioteca da escola Laurita Dutra de Souza, no Bairro Picadas do Sul



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato: 32216161

CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Assunto: Livros didáticos com publicidade

Editoria: Mundo

Data: 15/4/11

Página: 46

EDUCAÇÃO E MARKETING NO CHILE? Livros didáticos com publicidade

Publicações escolares estão incluindo páginas de anúncios em meio às lições, além de fazer questões com referência às marcas

LÉO GERCHMANN

A situação é um chamado à polêmica: os pais de um aluno compram seu livro escolar e deparam, ao folheá-lo, com o logotipo de uma empresa de telefonia celular em meio à tabuada ou com a imagem tentadora do achocolatado de uma famosa indústria alimentícia imiscuída entre letras de poemas.

Que vem a seguir? a) revolta pela exploração comercial em um local inadequado; b) compreensão em relação ao propósito educativo da medida; c) um tremendo bate-boca na sociedade em que isso ocorre.

Se as duas primeiras respostas podem ser controversas, a terceira, a letra "c", é uma obviedade. O Chile está pegando fogo com a utilização de publicidade nos livros didáticos. Claro e Nestlé são algumas das empresas que têm emprestado suas imagens para ilustrar livros manuseados por crianças de entre nove e 12 anos. Há, também, marcas de bicicletas e de meias. Em alguns casos, os anúncios ocupam página inteira. Em outros, sites de empresas são indicados no final das lições, como sugestão de leitura complementar. Exemplo: o livro convida o estudante de 5ª série a recitar "Meu primeiro Claro (celular) é a forma mais legal de falar com meus amigos. Meu primeiro Claro é estar longe e me sentir em casa. Se fala Claro, é claro que tem mais."

A utilização de marcas reais nos textos não constitui de forma alguma publicidade, porque a editora não recebe dinheiro destas empresas para que figurem no material pedagógico – defende-se Carmen Ureña, vice-diretora do grupo Santilla Chile, a editora responsável pelos livros.

De nada adianta. Pais procuraram o governo e a editora. Exigiram o fim da prática. Alguns a definiram como

“bullying comercial”. O ministro da Educação, Joaquín Lavín, ex-prefeito de Santiago e político conservador, cedeu à pressão e às acusações. Sustentou que é educativo as crianças aprenderem a lidar com a publicidade. Depois, ponderou que seria melhor se as marcas fossem fictícias. Enfim, proibiu os livros. Só que, na prática, essa proibição valerá apenas para a próxima edição. A atual, com seus 15

milhões de exemplares, já está nas lojas – a um valor médio de R\$ 300 – ou nas casas e nas escolas.

A primeira coisa em que penso ao saber disso é no Conselho de Autorregulação Publicitária (Conar), com suas corretíssimas normas éticas para o setor. As crianças têm dificuldade de discernir o que é conteúdo jornalístico do que é publicidade – diz o diretor-geral de criação da Escala, Eduardo Axelrud.

Contraponto

A EDITORA SANTILLANA SE DEFENDE:

“A incorporação de exemplos publicitários como material didático tem como objetivo despertar o sentido crítico dos jovens estudantes por meio de exemplos reais e é uma prática pedagógica recomendada por orga-

nismos internacionais e extensiva a outros sistemas educativos (...). Pela publicação das referidas marcas em seus textos, a Santillana nunca recebeu benefício ou dinheiro algum. (...) A empresa esclarece que sempre respeitou os programas de estudo e diretrizes estabelecidos pelo Ministério da Educação.”



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 15/4/11
Assunto: Programa previne depressão infantil		Página: 48

SEM “NOIA”

Programa em escolas previne depressão infantil

Relaxamento, meditação e orientação ajudam alunos a enfrentarem melhor problemas cotidianos

MAURÍCIO FRIGHETTO

Depressão e transtorno de ansiedade também são coisas de crianças e adolescentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada cinco pessoas sofre com essas duas doenças.

Para a psicóloga australiana Paula Barret, criadora de um programa implantado em mais de 15 países, a arma para acabar o problema é prevenção.

Barret esteve em Florianópolis na semana passada, onde apresentou o programa *Friends For Life* (*Amigos para a Vida*), no VII Congresso Brasileiro de Terapias Cognitivas. No encontro, psicólogos, psiquiatras, professores e pesquisadores compartilharam exemplos de terapias que diminuem a ocorrência de diversos sintomas ou transtornos em pacientes. Um dos objetivos é a diminuição no uso de medicamentos.

Crianças e adolescentes têm cada vez mais desafios, aponta Barret. Os desastres naturais são mais constantes e pais e mães deixam seus filhos mais tempo sozinhos. Falta de exercício e comida industrial também são apontados pela psicóloga como uma afronta aos pequenos corpos.

E os problemas são globais. Criado há 15 anos, na Austrália, o *Friends For Life* se espalhou por países como Mé-

xico, Japão, Portugal, Suécia e Nova Zelândia. A Austrália adotou o programa na grade curricular. Em três fases distintas da vida – aos sete, aos 10 e aos 13 ou 14 anos –, os estudantes passam por 12 sessões de terapia, uma vez por semana, orientados pelos professores. As atividades misti-

ram técnicas de relaxamento, exercícios de meditação, dicas de como atuar contra o medo e o bullying e mudança na forma de enfrentar os problemas cotidianos.

– O programa funciona como uma vacina. As crianças e adolescentes ficam imunizados pelo resto da vida

– garante a pesquisadora.

Segundo Barret, de cada 10 pessoas que participaram das atividades, nove não apresentaram as doenças depois de cinco anos. Tanto que o projeto é apontado pela OMS como o melhor na área de prevenção à depressão e a transtornos de ansiedade.

Um dos entusiastas da iniciativa é o presidente da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas e diretor do Instituto Catarinense de Terapia Cognitiva, Marco Callegaro. Na metade do ano, ele conheceu o projeto num congresso mundial e decidiu trazer a pesquisadora para o Brasil.

– Decidi introduzir este programa no Brasil. Falta inteligência emocional na nossa sociedade. Veja o trânsito, por exemplo. Se dois carros disputam uma vaga, um tenta ser mais rápido do que o outro.

A estratégia do psicólogo é implementar o programa primeiro na rede privada de ensino e, depois, atingir as escolas públicas. De acordo com Barret, há uma série de melhoras na vida dos estudantes com a participação no programa, apontado, inclusive, por professores. As crianças e adolescentes se tornaram mais calmos, simpáticos e menos “briguentos”.

– Não há mais infância. E isso é muito triste. Não se brinca mais com o caixote do supermercado, pensando que é um castelo – lembra ela.

mauricio.frighetto@diario.com.br



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 15/04/2011
Assunto: Alunos-guia estão de volta		Página: 14

Alunos-guia estão de volta

Orientação. Programa que já atingiu 24 escolas reinicia os trabalhos em oito

ALINE MACHADO PARODI
aline.parodi@noticiasdodia.com.br

A vontade de trabalhar em equipe e auxiliar os colegas levou o estudante Júlio César Muchalowski Ribeiro, de 12 anos, a participar, pela segunda vez, do programa de educação para o trânsito Aluno-guia. Estudante do sétimo ano, ele é um dos 24 alunos da Escola Municipal Ada Santana da Silveira, no bairro Paranaguamirim, que estão inseridos no programa.

Criado em 1991, com o objetivo de formar motoristas conscientes, o Aluno-guia chegou a envolver 24 "trânsito", revelou o aluno. Outra reclamação dele é em relação à postura dos ciclistas. Júlio César observa que eles não respeitam a faixa de pedestres nem a orientação dos alunos para pararem.

"Quando nós baixamos a placa de pare para os carros, os ciclistas continuam andando. Às vezes, eles dão a volta por trás da gente", constata.

O descuido dos ciclistas tem reflexo nas estatísticas. No ano passado, segundo dados da Conurb (Companhia de De-

escolas. Em 2005, quase foi extinto, retornando às atividades em 2008. Hoje, participam oito escolas e há a perspectiva de ampliação.

Desde o começo de abril, os estudantes estão recebendo treinamento com os agentes de trânsito. Eles são orientados sobre as leis e a conduta que os motoristas, pedestres e ciclistas devem ter no trânsito. Os alunos recebem camiseta, boné, cartilhas do aluno-guia e material de apoio, e também participam de atividades práticas.

Nestas atividades, os alunos são acompanhados por um agente de trânsito, que auxiliará na intervenção Urbana), dos 3.439 acidentes com vítimas registrados na cidade, 610 teve envolvimento de ciclistas. E 11 pessoas perderam a vida. Este ano, já contabilizam três mortes em 102 acidentes.

Para a professora de atividades complementares Márcia Caldeira, o programa Aluno-guia é fundamental para conscientização dos alunos e dos motoristas. "Quando as pessoas veem os alunos-guias elas ficam mais atentas ao trânsito e acredito que isso vai conscientizando a comunidade. E os alunos, futuros motoristas, estão incorporando as boas práticas", enfatizou.

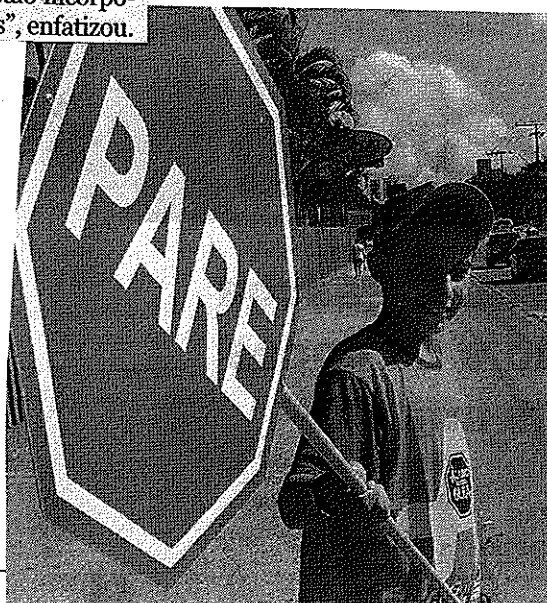
trada e saída nas escolas durante o ano letivo, parando somente no recesso escolar. "A gente ajuda as pessoas a atravessar a rua e evita os acidentes. As pessoas se cuidam mais com a gente na rua", afirmou Júlio César.

A experiência como aluno-guia permite que o menino aponte as principais imprudências cometidas em frente da escola. "A gente vê motorista falando ao telefone. Isto é errado, porque enquanto ele presta atenção na conversa não cuida do



CICLISTAS

Dos 3.439 acidentes com vítimas registrados no ano passado, 610 tiveram ciclistas envolvidos.



“
A gente vê motorista falando ao telefone. Isto é errado, porque enquanto ele presta atenção na conversa não cuida do trânsito.
”

JÚLIO CÉSAR
M. RIBEIRO,
ALUNO-GUIA



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.joinville	Data: 15/04/2011
Assunto: Alunos-guia estão de volta		Página: 14

FOTOS FABRÍCIO PORTOIND



Conscientização.
Alunos aprendem desde cedo as leis e as noções para um trânsito mais humano e seguro

Ampliação.
Intenção da Conurb é aumentar o número de escolas atendidas ainda este ano



“
Ao verem os alunos-guias as pessoas ficam mais atentas ao trânsito.

”
MÁRCIA CALDEIRA,
PROFESSORA



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 15/04/2011
Assunto: Alunos-guia estão de volta		Página: 14

Projeto existe há 20 anos e foi inspirado em experiência no exterior

Os alunos-guia existem desde agosto de 1991. O projeto foi inspirado em programa similar existente em Assunção, no Paraguai. A intenção é humanizar o trânsito, por meio do respeito à legislação. O trabalho é realizado em parceria entre os agentes de trânsito da Conurb, Polícia Militar e escolas. Vinte e oito agentes são treinados para atuarem no programa.

“A nossa intenção é ampliar o número de escolas que participam do programa, mas isso depende da disponibilidade de agentes. Estamos estudando a viabilidade de contratar mais 13 agentes que passaram no concurso”, informa o gerente de Trânsito da Conurb, Marcelo Adriano Zgoda.

Não existem dados estatísticos que

apontem os resultados, mas quem já participou do programa e hoje está atrás do volante revela a influência positiva da ação. Um exemplo é a assistente administrativa Luiza Martins, de 23 anos. Motorista desde os 21, ela foi aluna-guia por dois anos.

“Aprendi o senso de responsabilidade e disciplina e, principalmente, a saber que quando dirijo meus atos influenciam as pessoas. O programa tem um viés mais educativo, que as autoescolas não passam. Foi uma lição de vida”, disse Luiza.

O gerente de Trânsito pretende desenvolver uma metodologia para mensurar o impacto do programa nos futuros motoristas. “Estas crianças são multiplicadoras. Elas se envolvem, se

comprometem e cobram das pessoas. Os agentes recebem dezenas de cartas com placas de veículos que de alguma forma desrespeitaram a lei. E é importante desenvolver uma metodologia para mensurar o impacto disso quando eles se tornarem motoristas”, enfatizou Zgoda.

A professora aposentada Clarice Hagedorn, que foi coordenadora de Educação para o Trânsito da Conurb desde a implantação do programa, enfatizou que o Aluno-guia foi a melhor iniciativa em termos de educação de trânsito em Joinville. “O trabalho está deixando legado de educação e formando motoristas que respeitam as pessoas e as leis. Estas crianças crescem com visão mais aguçada”, acredita Clarice.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN,joinville	Data: 15/04/2011
Assunto: Concurso		Página: 10

Concurso

Inscrições na Fundema até dia 3 de maio

Alunos de escolas públicas e privadas de Joinville têm até o dia 3 de maio para se inscrever no 1º Concurso de Desenho e Redação. Algumas escolas definiram como prazo o dia 18 de abril, pois fazem a seleção interna antes de enviar os candidatos até a Fundema que, com o Grupo RBS, promove o concurso.

A previsão é de que mais de 5 mil trabalham sejam inscritos e 66 deles serão premiados com eletrodomésticos, bicicletas e computadores.

O resultado será divulgado até o dia 14 de junho. Mais informações no site da Prefeitura (www.joinville.sc.gov.br), clicando no *banner* da Fundema.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Opinião	Data: 15/04/2011
Assunto: Ensino a distância		Página: 6

Ensino a distância e a globalização



Osiris Manne Bastos

Economista, especialista em educação a distância e mestre em educação

Depois de tantos anos desde o surgimento da educação a distância, conhecida pela sigla EaD, finalmente a importância desta modalidade de ensino é reconhecida. Além da acessibilidade que ela proporciona, da credibilidade e confiabilidade de seu sistema, um dos fatores que mais influenciaram essa mudança de percepção da sociedade em relação à EaD é a possibilidade de um encontro entre aluno e conhecimento, mediado pela tecnologia. Este encontro faz com que o aluno desperte para uma nova concepção de mundo, reforçando a justiça social, a qualidade de vida humana e o resgate dos valores humanos, influenciando as próximas gerações.

O futuro não depende apenas do conhecimento técnico, mas também da visão de mundo, que se dá através da educação e, principalmente, da EaD, por sua característica de não engessar a metodologia e criar uma nova relação entre aluno e professor. Isso acontece com o intermédio das novas tecnologias da informação e comunicação, ligadas ao apoio pedagógico e material didático, produzidos com base em projeto elaborado com estes objetivos.

O ser humano precisa da educação em toda a sua dimensão e a EaD o possibilita isso, proporcionando um novo olhar sobre sua relação com a sociedade. Fatos como exclusão social e banalização dos valores humanos ainda percebidos na tentativa de levar educação a todos de maneira exclusivamente

presencial e tradicional podem ser atenuados e até eliminados com modalidade a distância, que permite vivenciar uma maior interação.

Nesse sentido, é preciso desenvolver estes princípios e compromissos na educação em todos os níveis do ensino e até na educação não-formal, pois conteúdos e valores adquirem novos significados quando abordados nesta metodologia. Isso porque a EaD faz com que todos possam interagir, ensinar e aprender, trocar saberes e acessar informações, a fim de participar conscientemente da reconstrução contínua da sociedade.

Portanto, a modalidade a distância apresenta um grande diferencial, que é a intervenção através da educação para preservar o patrimônio cultural e coletivo absolutamente imprescindível à qualidade da vida humana. A EaD tem o poder de atingir e ocasionar mudanças em locais e segmentos da sociedade anteriormente não alcançados pelo modelo educacional vigente, tendo o potencial de incluir pessoas e democratizar o espaço escolar, e, por isso, deflagra mudanças de caráter social bastante significativas.

Nesse contexto, as instituições superiores cumprem seu papel e sua missão diariamente, formando pessoas autônomas, competentes, livres para o pleno exercício da cidadania e ocupando seu espaço social, praticando a democracia, seja esta na cidade, no campo, nos centros ou periferias, nas aldeias, nas tribos ou onde houver um brasileiro ou brasileira.

“
A EaD tem
o poder de
ocasionar
mudanças em
segmentos
não
alcançados
pelo modelo
educacional
vigente.
”



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Notas e Informações	Data: 14/04/2011
Assunto: O STF e o ensino básico		Página: A3

O STF e o ensino básico

Os secretários estaduais de Educação se mobilizaram para tentar evitar mais uma derrota judicial no Supremo Tribunal Federal (STF), que nos próximos dias deverá encerrar o julgamento da ação direta de inconstitucionalidade (Adin) movida pelos governos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e Ceará contra a Lei 11.738, que unificou os vencimentos dos professores da rede pública de ensino básico. Os secretários chamam a atenção do Supremo para os custos em que incorrerão os Estados, caso não saiam vitoriosos no último ponto que ainda resta para ser discutido. Quando a lei foi aprovada, há três anos, 37% dos professores recebiam menos do que o piso.

Na semana passada, o Supremo derrubou duas das três principais questões suscitadas na Adin patrocinada pelos governos estaduais. A Corte considerou a Lei 11.738 constitucional e decidiu que as gratificações e benefícios funcionais – como anuênios, quinquênios e bônus de produtividade – não podem ser usados pelas Prefeituras e Estados para compor o valor do piso nacional. Para o Supremo, o piso corresponde ao vencimento básico do cargo de professor, não podendo ser interpretado como remuneração global.

A terceira questão – relativa ao dispositivo da lei que obriga os professores a dedicar um terço de sua carga horária para pla-

nejamento e aperfeiçoamento profissional – não foi decidida por causa do avançado da hora e pela ausência dos ministros Cezar Peluso e José Antônio Toffoli. Quando foi suspenso, o julgamento estava com 5 votos favoráveis à tese de que a determinação é constitucional e 4 votos contrários. O STF aguarda as manifestações desses dois magistrados, para encerrar o caso em caráter definitivo.

Para os secretários estaduais de Educação, o aumento da atividade extraclasse do professorado da rede pública dos atuais 20% para 33% – no caso dos docentes que cumprem 40 horas

nais tem 7 horas para atividade extraclasse – 6 a menos do que as exigidas pela Lei 11.738 e o governo estadual – que conta com 243 mil professores – teria de contratar mais 80 mil. No Rio Grande do Sul, que tem 83 mil docentes, seriam necessários mais 27,4 mil.

A maior oposição ao aumento das horas de atividade extraclasse vem de Estados cujos gastos com pessoal estão próximos do teto fixado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Pela LRF, a folha de pagamentos do funcionalismo não pode ultrapassar 49% da receita corrente líquida – em Santa Catarina, ela já corresponde a 48%. Os governadores alegam que, se o STF não derrubar o aumento da atividade extraclasse, eles ficarão num impasse jurídico. Para cumprir o que manda a Lei 11.738, terão de descumprir a LRF. Se cumprirem a LRF, cujas sanções por descumprimento são severas, terão de desobedecer a Lei 11.738.

Quando esta lei foi sancionada, dois meses antes do início da campanha eleitoral municipal de 2008, governadores e prefeitos acusaram o MEC de, com as novas medidas, ter angariado prestígio político junto às entidades de docentes, deixando aos municípios e Estados pesados encargos financeiros. Três anos depois, cabe ao Supremo decidir um problema que poderia ter sido evitado, caso governos federal, estaduais e municipais tivessem discutido melhor e com mais racionalidade como aplicar uma lei de fundamental importância para a modernização do ensino básico.

Governadores e prefeitos dizem que lei que unifica salários de professores é inviável

semanais – não representa garantia de melhora da qualidade do ensino e ainda eleva drasticamente os gastos com pessoal, comprometendo o planejamento orçamentário. Segundo os secretários de Educação, se o STF não derrubar esse dispositivo, os Estados e os municípios precisarão contratar mais professores para completar o tempo reservado às aulas.

“Basicamente, para cada cinco professores será necessário contratar mais um. Temos 18 mil professores e as novas contratações aumentariam em R\$ 4,8 milhões mensais a folha de pagamento”, diz Maria Nilene da Costa, secretária de Educação de Mato Grosso do Sul. Em São Paulo, o professor com jornada de 40 horas sema-



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 14/04/2011
Assunto: ProUni vai dar estágio em escola estadual		Página: A25

ProUni vai dar estágio em escola estadual

Bolsistas de licenciatura vão ajudar professor na sala de aula, prevê parceria

Mariana Mandelli

O Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo estão formatando um projeto para oferecer estágio nas escolas da rede estadual aos bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni) que cursam licenciaturas.

A ideia é que os alunos não substituam os professores, mas sim atuem como uma espécie de assistente em programas da secretaria, como o Escola da Família – que oferece atividades nas escolas durante os fins de semana – e o Ler e Escrever, que conta com um segundo docente em sala de aula.

A proposta foi apresentada pelo secretário de Educação do Estado, Herman Voorwald, em março, ao ministro Fernando Haddad. “Acrescentei o desejo de estabelecermos um foco nas

licenciaturas e oferecer a bolsa de iniciação à docência. Assim, o Estado ofereceria essa bolsa para os licenciandos do ProUni”, afirmou o ministro. “Combinamos dois programas, um estadual e outro federal, que se reforçam mutuamente.”

A afirmação foi feita ontem, após uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) (*leia mais nesta página*).

A secretaria afirma que a ideia existe, mas que a viabilidade técnica está em estudo. Os detalhes

– como quais licenciaturas e quantas escolas seriam contempladas – ainda serão discutidos nas próximas semanas. Se for viável, o projeto deve ser implementado ainda neste ano.

Mudanças. O MEC estuda, para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), duas mudanças no edital: oferecer um tempo exclusivo, antes da prova, para a verificação de possíveis erros de impressão e a retirada de celulares dos candidatos, também antes da aplicação do exame. Dessa forma, não será possível reclamar posteriormente nem manter o telefone consigo durante o Enem. As providências têm a intenção de tentar evitar problemas como os que ocorreram na edição do ano passado do exame.

Sobre as possíveis alterações no ProUni, o ministro afirmou que o MEC estuda, com o Ministério da Fazenda, mudar o programa sem precisar alterar a lei. O objetivo é sanar a dificuldade que a pasta tem para preencher as bolsas parciais, o que não ocorre com as integrais. No entanto, o ministro ainda não encara a extinção das bolsas parciais como uma ideia definitiva. “Ou isso ou outra solução engenhosa.”

Plano Nacional de Educação deve ser votado até setembro

● O Plano Nacional de Educação (PNE) deve ser votado até setembro, disse ontem o deputado Gastão Vieira (PMDB-MA), presidente da comissão especial criada para tratar do assunto na Câmara dos Deputados. Encaminhado pelo Planalto ao Congresso no fim de 2010, o projeto de lei traz 10 diretrizes e 20 metas para melhorar a qualidade do ensino no decênio 2011-2020. Entre as propostas está a valorização do magistério. Entidades já elaboraram mais de 130 sugestões ao projeto de lei. / RAFAEL MORAES MOURA



CLIPPING

Veículo: Consed	Editoria: Educação	Data: 15/04/2011
Assunto: Candidatos do ILEP selecionados para a próxima fase		Página: online



Candidatos do ILEP selecionados para a próxima fase

O Conselho Nacional de Secretários de Educação e a Embaixada Americana têm o prazer de apresentar os nomes dos 30 candidatos selecionados para a próxima fase do Programa Líderes Internacionais em Educação (ILEP 2011-2012). São eles:

Candidatos selecionados	UF
Maria Perpetuo Socorro Sotero Silva	AM
Hevanna Lima Bezerra	
André Machado de Souza	
Leno Márcio Mira Fernandes	AP
Margarete de Carvalho Santos	BA
Maria das Graças Brasil Silva	
Letícia de Lourdes Curado Teles	DF
Weliton de Freitas Mello	
Alessandra Inácio Silva Vieira	
Cláudia Fernandes Benevenuto	ES
Cynthia Helber Urias Rodrigues Campos	GO



Valdirene Rodrigues de Souza	MA
Darlene Rodrigues Freitas	
Mac-claud Nunes Santos	MG
Erika Kress	
Carlos Henrique Borim Martins	
Candida Aparecida Alves Cunha	MS
Maria Auxiliadora Rosa de Paula	
Bianca Bruna Alves	MT
Maria Zilmar Lopes de Carvalho	PI
Ana Karina Sartori Ramos	PR
Luiza Yooko Hirai Miyatake	
Roseli Bueno da Silva	
Rita de Cassia Vasconcelos	RN
Ricardo de Tássio Laurindo Pereira	RR
Antonia Iris Pereira da Silva	SE
Ivanete Paes Landim	SP
Lara Silva Bertelli Queiroz	
Sonia Maria Bundschuh	
Divone Silva Vaz Coelho	TO

Agradecemos todos os professores inscritos pelo interesse no programa!

Parabenizamos os selecionados para a próxima fase por mais essa conquista! O processo seletivo agora vai para a fase da prova escrita, ou seja, o exame TOEFL.

Os candidatos selecionados deverão ficar atentos aos seus e-mails, pois lá chegarão todas as orientações necessárias para prosseguir no processo seletivo. Entre elas estará a senha de acesso para inscrição no exame, que garante a isenção da taxa para a realização da prova. O candidato deverá agendar a data e o local da prova lembrando que, conforme descrito no anúncio, o programa ILEP garante aos candidatos isenção da taxa do TOEFL, mas não se responsabiliza pelos gastos com a locomoção para o local do exame.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato:32216161

Aos candidatos que possuem o certificado TOEFL, dentro do prazo de validade, deverão encaminhá-lo para análise ao e-mail ilepbrazil@gmail.com , com cópia para consed@consed.org.br , até o dia 20 de abril, impreterivelmente.

Após esta fase, os candidatos com os melhores resultados serão convocados para uma entrevista, via telefone. A Embaixada Americana, então, juntará toda a documentação dos melhores candidatos do Brasil e enviará para Washington. Em agosto, o comitê de seleção em Washington revisará o material de todos os candidatos internacionais e, em setembro, o IREX, organização responsável pela implementação do programa, enviará para a Embaixada dos EUA a listagem completa dos professores brasileiros selecionados para o programa nos Estados Unidos entre janeiro e maio de 2012.

Desejamos uma boa prova a todos!



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 14/04/2011
Assunto: Programa vai oferecer cem bolsas de estudo de 5 mil euros para brasileiros		Página: online

Programa vai oferecer cem bolsas de estudo de 5 mil euros para brasileiros

Bolsas são para universidades da América do Norte, Ásia e Europa.

Alunos de cem instituições brasileiras vão poder participar.

Do G1, em São Paulo

Um programa de bolsas de estudo internacionais volta a universitários de graduação e pós-graduação do Brasil, Espanha e Reino Unido vai oferecer 300 vagas de estágio em instituições de ensino superior da América do Norte, Ásia e Europa. Serão cem bolsas para estudantes brasileiros, cem para espanhóis e mais cem para britânicos. Cada bolsa de estudo é de 5 mil euros para despesas de matrícula, transporte, sustento e hospedagem dos universitários.

O anúncio das bolsas foi feito nesta quinta-feira (14) pelo presidente do Banco Santander, Emilio Botín, em Xangai, na China, com a presença de pilotos de Fórmula 1 da Ferrari (Felipe Massa e Fernando Alonso) e McLaren (Lewis Hamilton e Jenson Button), equipes patrocinadas pela instituição.

O banco desenvolver o programa de bolsas dentro da divisão Santander Universidades. Os alunos são selecionados de acordo com as notas e o envolvimento deles com as universidades onde estudam.

O programa reúne 150 universidades da América do Norte, Ásia e Europa que podem receber os estudantes. No ano passado foram 21 mil pedidos de bolsas.

Um encontro com representantes do programa Santander Universidades e representantes das universidades brasileiras na próxima semana, em São Paulo, vai definir quais as cem instituições do país, públicas, públicas e privadas, vão participar do programa.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 14/04/2011
Assunto: MEC estuda reter celular de candidato do ENEM		Página: online

MEC estuda reter celular de candidato do Enem

Proposta foi anunciada na quarta-feira pelo ministro Fernando Haddad; também será oferecido durante prova tempo extra para checar erros de impressão

Mariana Mandelli - O Estado de S.Paulo

O Ministério da Educação (MEC) estuda, para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), duas mudanças: oferecer um tempo exclusivo, antes da prova, para a verificação de possíveis erros de impressão e a retirada de celulares dos candidatos, também antes da aplicação do exame. Dessa forma, não será possível reclamar posteriormente nem manter o telefone consigo durante o Enem. As providências têm a intenção de tentar evitar problemas como os que ocorreram na edição do ano passado do exame.

O ministro Fernando Haddad fez o anúncio ontem, em audiência na Assembleia Legislativa de São Paulo. O MEC e a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo estão formatando um projeto para oferecer estágio nas escolas da rede estadual aos bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni) que cursam licenciaturas.

A ideia é que os alunos não substituam os professores, mas sim atuem como uma espécie de assistente em programas da secretaria, como o Escola da Família - que oferece atividades nas escolas durante os fins de semana - e o Ler e Escrever, que conta com um segundo docente em sala de aula.

A proposta foi apresentada pelo secretário de Educação do Estado, Herman Voorwald, em março, a Haddad. "Acréscitei o desejo de estabelecermos um foco nas licenciaturas e oferecer a bolsa de iniciação à docência. Assim, o Estado ofereceria essa bolsa para os licenciandos do ProUni", afirmou o ministro. "Combinamos dois programas, um estadual e outro federal, que se reforçam mutuamente."

A afirmação foi feita ontem, após uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) (leia mais nesta página).

A secretaria afirma que a ideia existe, mas que a viabilidade técnica está em estudo. Os detalhes - como quais licenciaturas e quantas escolas seriam contempladas - ainda serão discutidos nas próximas semanas. Se for viável, o projeto deve ser implementado ainda neste ano.

Sobre as possíveis alterações no ProUni, o ministro afirmou que o MEC estuda, com o Ministério da Fazenda, mudar o programa sem precisar alterar a lei. O objetivo é sanar a dificuldade que a pasta tem para preencher as bolsas parciais, o que não ocorre com as integrais. No entanto, o ministro ainda não encara a extinção das bolsas parciais como uma ideia definitiva. "Ou isso ou outra solução engenhosa."



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 15/4/11
Assunto: Programa que democratiza acesso ao ensino técnico está pronto para vigorar		Página: online

Programa que democratiza acesso ao ensino técnico está pronto para vigorar

O ministro da Educação, Fernando Haddad, afirmou na quarta-feira (13), em entrevista coletiva em São Paulo que uma das marcas de governo será o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec), conjunto de ações voltado para democratização do acesso à escola técnica. Ele afirmou que o programa terá várias possibilidades de oferta, com ênfase no ensino técnico público, mas também na formação profissional para o trabalhador e beneficiários de programas de transferência de renda.

“Envolverá várias instituições públicas, bolsas e financiamento, as mesmas soluções clássicas dada ao ensino superior, com são o ProUni [Programa Universidade para Todos], Reuni [expansão das universidades federais], Fies [financiamento ao estudante], Universidade Aberta”, explicou ele. O ministro disse que o programa deve sair depois que a presidenta Dilma Rousseff voltar da China. “Já esta em análise econômica. Assim que ela tomar a decisão, já esta pronto para anúncio.”

O ministro também esclareceu sobre a diferença dos projetos da Lei de Responsabilidade Educacional e do Plano Nacional de Educação (PNE). “A Lei de Responsabilidade Educacional não tem prazo determinado. O PNE tem. Como colocar uma dentro da outra? Do ponto de vista de técnica legislativa é um equívoco; por outro lado, não tem como misturar duas temporalidades no mesmo projeto. Encaminhamos no mesmo dia, mas são dois projetos separados.”

Sobre o percentual do Produto Interno Bruto (PIB) a ser aplicado na educação, Haddad disse que o que importa é atrelar investimentos a metas. “Antes, havia metas, mas não havia meios, este foi o grande nó da legislação anterior. O plano atual tem um equilíbrio entre as metas e os recursos para cumpri-las”, afirmou o ministro.

Haddad lembrou que a presidenta Dilma se comprometeu antes das eleições com o percentual de 7%, previsto no PNE, cujo projeto está em discussão no Congresso.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 15/4/11
Assunto: Termina hoje prazo para secretarias apresentarem contas		Página: online

Termina hoje prazo para secretarias apresentarem contas

Estados, municípios e o Distrito Federal têm até esta sexta-feira (15), para apresentar ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a prestação de contas dos recursos recebidos no ano passado pelo Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate). Quem não enviar a documentação no prazo ou não comprovar a correta utilização do dinheiro pode ficar sem os recursos do programa neste ano.

O orçamento do programa para 2011 é de R\$ 644 milhões, repassados em nove parcelas. Esses recursos beneficiarão cerca de 4,7 milhões de estudantes da educação básica residentes em áreas rurais que necessitam de transporte para chegar às escolas. A primeira parcela de 2011 já foi paga.

Os recursos do programa destinam-se à manutenção de veículos, serviços de mecânica, compra de combustível e pagamento de serviços terceirizados, entre outros fins. O repasse feito pelo FNDE é suplementar e, pela legislação, cabe aos estados e municípios garantir o transporte dos estudantes das suas redes públicas de ensino.

Contas – O processo de prestação de contas é feito em duas etapas. Na primeira, as prefeituras e secretarias estaduais enviam, até 28 de fevereiro, toda a documentação (extratos bancários e o demonstrativo da execução da receita e da despesa e de pagamentos efetuados) ao conselho local de acompanhamento e controle social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), também responsável por acompanhar e fiscalizar a aplicação do Pnate.

De posse das informações, o conselho aprova ou não as contas e faz um parecer, que é enviado ao FNDE junto com os demais documentos da prestação de contas.